



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**FERNANDA DAMACENA DOS SANTOS**

**A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**FERNANDA DAMACENA DOS SANTOS**

**A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**FERNANDA DAMACENA DOS SANTOS**

**A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 29 de Maio de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Bruno Amaral Andrade - Orientador**

Doutor em Sociologia com ênfase em Pós-colonialismos e Cidadania Global, pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Cristina Teodoro - Examinadora**

Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Claudilene Maria da Silva - Examinadora**

Doutora em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>10</b>
3.1	QUESTÕES ORIENTADORAS	10
<b>4</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
5.1	OBJETIVO GERAL	11
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A orientação sexual é um dos temas transversais que são promovidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e tem como objetivo o ensino de temas como: as mudanças corporais, reprodução humana, prevenções das infecções sexualmente transmissíveis, relações de gênero e gravidez na adolescência. A educação Sexual ainda é um tema novo e presente de modo precário nas escolas públicas, visto que, o assunto somente é abordado, na maioria das vezes, nas aulas de ciências, onde normalmente a temática que é disponibilizada é sobre questões biológicas e fisiológicas, deixando à parte as questões psicológicas e sociais do indivíduo, dessa forma, não atende as necessidades dos alunos, principalmente os que estão passando por uma transição da fase da infância para a fase da adolescência. (TONATTO, SAPIRO, 2002).

O presente projeto de pesquisa tem como tema a implementação do ensino da educação sexual nas escolas públicas, o qual será desenvolvido no Município de Mata de São João BA, em uma escola da rede pública. O Município de Mata de São João se encontra na região metropolitana de Salvador e fica a aproximadamente há 60 km de distância da capital. Atualmente a cidade possui cerca de 46 mil habitantes, com ocupação na zona urbana, rural e no litoral da cidade (IBGE,2017). A escola a ser pesquisada se localiza na região urbana da cidade e possui cerca de 300 alunos, os mesmos estudam em turno integral.

Quando falamos em educação sexual, percebemos que esse ensino é associado pelo senso comum apenas a algo relacionado ao ato sexual em si. Dessa maneira, é cabível dizer que o conteúdo é retratado apenas como biológico e anatômico, privando-se de agregar outros temas relacionados a o ensino da educação sexual, como valores sociais, relações afetivas, questões sobre gênero e identidade. Nesse sentido, esse trabalho propõe uma análise de como a escola, os professores, os alunos e os seus familiares se relacionam com o conteúdo, o que os diversos sujeitos implicados na educação escolar no contexto escolhido entendem sobre a educação sexual e quais são as suas posições em relação à implementação do ensino desse conteúdo nas escolas.

No período em que ocorre a transição da fase infantil para a fase da adolescência, muitas mudanças ocorrem trazendo com elas um turbilhão de dúvidas e curiosidades relacionadas ao tema na vida do aluno (a). Em muitos casos, os adolescentes não recebem informações suficientes para evitar o surgimento de problemas que dificultam a sua permanência na escola, como por exemplo, a gravidez na adolescência, contaminações por infecções sexualmente transmissíveis, violência sexual, discriminação de gênero.

A escola é um espaço onde os adolescentes falam sobre tudo, inclusive sobre as mudanças corporais, sexualidade e relações afetivas, questões que surgem no dia-a-dia e cabe à escola e o professor dar o devido suporte para que os alunos saibam lidar com o assunto de modo aprofundado.

Em muitos casos, os alunos não têm oportunidade de conversar com os pais sobre o tema, pois, em muitas famílias existem alguns constrangimentos e resistências em tratar o assunto com os seus filhos (as), desse modo, as crianças e adolescentes buscam outros meios para satisfazer as curiosidades, seja na internet, em revistas e/ou jornais, na televisão e na escola.

A autora Mamprin (2009) destaca a importância da existência de uma metodologia adequada, que possibilite os educadores a trabalharem com os alunos temas relacionados à sexualidade de maneira saudável e eficiente, onde é garantido ao aluno uma confiança e um certo conforto para questionar sobre o tema, pois, segundo ela, o educando precisa estar ciente de que a sexualidade é algo inerente à vida do ser humano e que discutir sobre isso não é errado e não é algo de que devam-se intimidar e se privarem. Mamprin (2009, p.9) sugere:

O educador deve ensinar através de atitudes efetivas, onde o educando possa perceber que a sexualidade faz parte de nós como um todo, não podendo ser segregada, “guardada” em casa enquanto estamos na escola, ela interage a todo instante podendo ser vivenciada com alegria, liberdade, responsabilidade e igualdade.

Sendo assim, percebemos o quanto é pertinente investigar sobre esse tema e a importância que essa pesquisa trará para a cidade de Mata de São João, na medida em que possibilitará atentar-se a problemas municipais ligados à falta de aplicação e da pouca importância dada ao ensino da educação sexual nas escolas.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu em meio a conversas com algumas pessoas sobre esta temática, nestes momentos, foi perceptível que apesar da sua importância, trata-se de um conteúdo que é discutido em uma pequena proporção se comparado a outros assuntos. Isso acontece por conta da pouca oferta de informação, tanto sobre o que é a Educação Sexual e o que ela realmente propõe, quanto ao direito que o aluno/a possui em ter acesso ao conteúdo e a uma orientação adequada na escola.

A educação Sexual é um dos temas transversais encontrados nos Parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 2005), criado a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído em 1999. No entanto, esses conteúdos são apenas propostas para a escola se basear e criar o plano de ensino, ou seja, não existe uma exigência de conteúdo a serem trabalhados na escola.

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 2005), a educação escolar deve se adequar de acordo com o contexto social em que os alunos (as) e a escola se encontram, estabelecendo como prioridade de trabalho temas que envolva os problemas e as necessidades sociais do lugar em questão.

O conjunto de documentos dos Temas Transversais comporta uma primeira parte em que se discute a sua necessidade para que a escola possa cumprir sua função social, os valores mais gerais e unificadores que definem todo o posicionamento relativo às questões que são tratadas nos temas, a justificativa e a conceitualização do tratamento transversal para os temas sociais e um documento específico para cada tema: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal. (BRASIL, 2005, p. 45).

Dessa maneira, assim como a maioria dos conteúdos incluídos nos temas transversais, a educação sexual deve ser trabalhada nas escolas com um maior empenho e obrigatoriedade, isto é, não devendo apenas tratar sobre o tema com assuntos soltos, mas sim de uma forma estruturada, seja em uma disciplina específica e/ou em oficinas criadas para trabalhar somente com a demanda do conteúdo proposto. Porém, isso não é o que procede nas escolas, conforme constatado através de uma intervenção exploratória preliminar realizada no campo de pesquisa. De acordo com depoimentos das professoras, não existe uma proposta e um interesse tanto da escola quanto da secretaria de educação da cidade, em promover uma disciplina ou uma oficina especialmente para implementar o ensino da educação sexual.

Não vejo um projeto da secretária de educação e nem da escola que envolva a educação sexual, mas a existência é necessária. Muitos meninos e meninas daqui da escola já possuem vida sexual ativa, mas isso não quer dizer que não precisa trabalhar a questão da educação sexual. (Docente 2, entrevista, 23.04. 2018).

Sendo assim, esse conteúdo é abordado apenas nas aulas de ciências, no oitavo e nono ano do ensino fundamental, com um conteúdo programado e efetuado, necessariamente, no fim do terceiro e no quarto trimestre do ano letivo. No caso das outras turmas do ensino fundamental, não tem assuntos programados relacionados a esse tema no plano de aula, desse modo, o assunto acaba sendo abordado eventualmente e na maioria das vezes, a partir da

iniciativa dos próprios alunos (as). Seja através de piadas ou de questionamentos, direcionadas aos professores no ambiente escolar.

A implementação da educação sexual nas escolas visa ofertar para os alunos (as) um espaço seguro e educativo para discutir sobre fenômenos afetivos e sexuais. O objetivo principal é garantir que os adolescentes tenham uma vida sexual saudável e segura, evitando problemas como as infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada (que na maioria dos casos leva a outro problema que é a evasão escolar), violência e abuso sexual.

As pesquisas feitas sobre o ensino da Educação Sexual nas escolas apontam o quanto é pertinente à inserção desse conteúdo, pois, quando não se tem um local e pessoas dispostas a conversar com os adolescentes abertamente sobre este tema, os mesmos se deparam com esse assunto de uma forma prejudicial, conseqüentemente a sociedade passa a ter sérios problemas, como já falamos a cima. Um estudo exploratório preliminar realizado na escola escolhida para a pesquisa também identificou a existência de problemas relacionados à falta de um trabalho efetivo sobre a temática da educação sexual no âmbito escolar.

“Trabalhei numa escola, daqui do município, situada na zona rural, onde o número de adolescentes com algum tipo de infecções sexualmente transmissíveis era muito grande, sem falar no número de adolescentes que engravidam no período escolar”. (Docente 1, entrevista, 23.04. 2018).

De acordo com outra docente de uma escola pública da cidade de Mata de São João, problemas como esses citados à cima, ainda são comuns, por conta do preconceito que existe em volta de tudo que envolve a sexualidade. Isso é perceptível, no cotidiano da escola. Conforme o depoimento da professora, isso acontece por conta de uma instrução adequada, a qual muitos alunos não possuem.

Existe muito preconceito em volta do ensino da educação sexual, até os dias atuais, as pessoas não olham a genitália e veem o mesmo valor que os outros órgãos possuem. A maneira e os termos que os alunos utilizam para conversar sobre o corpo, a sexualidade e temas relacionados, são, na maioria das vezes, de forma pejorativa e receosa, pois, para a maioria deles, falar sobre o assunto é algo errado, sujo e vulgar. Isso acontece, porque na maioria dos casos, os pais não possuem um conhecimento adequado e/ou não se sentem à vontade para conversar sobre o assunto com os seus filhos (as), que acabam não sendo instruídos. (Docente 2, entrevista, 23.04. 2018).

Segundo a docente 1, é preciso uma conscientização e um trabalho da escola junto com a família, visto que muitos pais acreditam que abordar temas relacionados à sexualidade no ambiente escolar direcionaria ou induziria o aluno (a) de alguma maneira.

Seria muito bom aproveitar os momentos em que a família vai à escola, datas comemorativas, por exemplo, para participarem de alguma atividade que aborde o conteúdo, para que eles percebam o quanto isso é importante para a saúde deles (as) e dos filhos (as). (Docente 1, entrevista, 23.04. 2018).

Em outro momento, a docente 2, também menciona na sua fala a importância da existência de um diálogo entre a escola e a família, pois, muitos pais não possuem confiança para discutir assuntos sobre a sexualidade com os filhos (as), e essa falta de diálogo pode gerar grandes problemas na vida do adolescente. A mesma, fala também sobre o que, no seu ponto de vista, é dever da escola e o dos pais.

Eu acredito que existe o papel da escola e o da família, porém, como na maioria das casas, ainda não se falam sobre o tema, a escola acaba fazendo os dois papéis. Muitos pais não possuem um conhecimento e um método adequado sobre o assunto para poder orientar os filhos (as). A maioria deles acaba ficando mais aliviados com a abordagem da educação sexual na escola, pois, os alunos (as) passam a ter o conhecimento devido sobre o tema. O professor deve passar a informação, mas sem direcionar o aluno/a e sem romper com os princípios e as particularidades de cada família. Dessa maneira, o aluno/a criará o seu próprio conceito e estabelecerá o que é melhor para ele (a). (Docente 2, entrevista, 23.04. 2018)

Conforme uma pesquisa realizada por Marília Gabriela de Souza Ferreira e Érica Cordeiro de Araújo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisamos que até os dias de hoje, em muitas famílias, existe uma falta de diálogo sobre assuntos associados à sexualidade.

[...] Verificamos que os adolescentes reivindicam uma disciplina específica referente à orientação sexual, pois consideram suas famílias conservadoras, o que ocasiona uma falta de diálogo entre pais e filhos. Devido a isto o adolescente busca informação através dos meios de comunicação, amigos, escola e das religiões (que exercem o papel de elucidar e orientar os jovens sobre as questões referentes ao tema, através de suas doutrinas). (FERREIRA e ARAÚJO, P.3).

Apesar de que, já existem trabalhos sobre a temática enfocada, percebe-se que há a necessidade de aprofundar nas deficiências que envolvem a implementação desse conteúdo no contexto escolar. A elaboração dessa pesquisa trará grandes benefícios pessoais, pois existe uma pretensão em continuar nessa linha de investigação na minha graduação em Ciências Sociais. A concretização dessa pesquisa servirá também como exemplo para que outras pessoas da cidade de Mata de São João despertem o interesse em pesquisar sobre o tema, ou pelo menos, se disponham a ouvir e a entender mais sobre esse assunto, conseqüentemente, percebendo o que realmente é a educação sexual e quais os benefícios que a implementação deste conteúdo nas escolas causa a toda sociedade.

Em termos acadêmicos, essa pesquisa incentivará a construção de discussões e de um maior aprofundamento desse tema no ambiente acadêmico, com objetivo de influenciar a outras pessoas da universidade a se interessarem em pesquisar sobre o assunto. Sendo assim, quanto mais espaços esse conteúdo for discutido, serão levadas informações para um maior número de pessoas, com isso, haverá uma conscientização considerável, dessa maneira, todos serão beneficiados.

O interesse em pesquisar sobre a educação sexual surgiu em meio a experiências que demonstraram o grau de discriminação e incompreensão existente sobre o tema, ficando clara a necessidade de uma maior dedicação e importância a ser depositada no assunto, para a construção de uma compreensão mais qualificada sobre a real finalidade da implementação do ensino da educação sexual nas escolas.

### **3 PROBLEMA**

- ✓ Qual o grau de implementação do ensino da Educação Sexual em escolas da rede municipal de Mata de São João?

#### **3.1 QUESTÕES ORIENTADORAS**

- ✓ Como o conteúdo Educação Sexual se encontra historicamente presente nas escolas?
- ✓ A escola é um lugar adequado para se discutir esse tipo de assunto?
- ✓ A partir de qual idade deve-se falar sobre esse tema?
- ✓ O que fazer para diminuir o preconceito envolto do tema?
- ✓ Como se encontra a implementação desse conteúdo no contexto escolhido para a pesquisa?

### **4 HIPÓTESES**

- ✓ A educação sexual se encontra praticamente ausente do conteúdo básico ensinado nas escolas.
- ✓ Existe um alto índice de preconceito em volta do tema.

- ✓ O assunto ainda é precariamente trabalhado de maneira artificial e, totalmente voltado para aspectos e temáticas biológicas.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Analisar o estado da implementação do ensino da educação Sexual nas escolas em relação às percepções dos pais, alunos (as) e educadores (as).

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Contextualizar historicamente a inserção do Ensino da Educação Sexual nas escolas públicas brasileiras, dando ênfase às escolas da cidade de Mata de São João BA;
- ✓ Perceber a visão de pais, alunos (as) e educadores (as) sobre o ensino da Educação Sexual;
- ✓ Analisar as políticas públicas voltadas para o ensino desse conteúdo;
- ✓ Avaliar se o que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao ensino da educação sexual está realmente sendo implementado nas escolas.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 1998), a partir da década de 70, foi quando começaram as discussões sobre a necessidade da inclusão da sexualidade no currículo escolar, onde, falar sobre a temática da sexualidade nas escolas passou a ser considerada importante na formação global do indivíduo.

Com diferentes enfoques e ênfases há registros de discussões e de trabalhos em escolas desde a década de 20. A retomada contemporânea dessa questão deu-se juntamente com os movimentos sociais que se propunham, com a abertura política, a repensar sobre o papel da escola e dos conteúdos por ela trabalhados. Mesmo assim não foram muitas as iniciativas tanto na rede pública como na rede privada de ensino. (BRASIL, p.78).

Desde então passou a ser perceptível a necessidade da inclusão de temas transversais na grade curricular das escolas, onde a orientação sexual estar incluída, mesmo que, até os dias de hoje, não é dada a devida importância para essa temática, assim como outros temas vistos como transversais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, de acordo com a lei de Diretrizes e Bases, número 9394 de 20 de dezembro de 1996, propõem orientações gerais sobre o currículo básico: Português, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Física e Artes. Na tentativa de compor um conjunto articulado e aberto a novos temas (dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais) e visando uma educação voltada para a construção cidadania (através de uma aprendizagem crítica e reflexiva), foram criados os Temas Transversais. São eles: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. (FERREIRA e ARAÚJO, p.1).

No que se refere ao objetivo da abordagem da orientação sexual nas escolas, de acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 1998), perpassa o ensino e a aprendizagem do que envolve os conceitos biológicos e fisiológicos. É o que fica claro no trecho a seguir:

A presente proposta de Orientação Sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades. Ressalta-se a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange os aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade. (BRASIL, p. 87)

É necessário que se desenvolva um trabalho que não seja apenas para apaziguar as situações de emergências e casos epidêmicos no que diz respeito aos problemas referentes à sexualidade, é o que aponta Mamprin (2009 apud Pecorari, Cardoso e Figueiredo 2005). A escola prioriza questões preventivas, onde, programas de orientação sexual são providos apenas quando existe uma demanda. Por exemplo, caso surja na escola um grande número de adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis, a escola providencia palestras e promove eventos para tratar do assunto com os alunos. Faz-se necessário, porém, um trabalho preventivo onde problemas como esse não afetem os alunos e conseqüentemente toda a sociedade.

Segundo Suzinara Tonatto e Clary Sapiro (2002), o ensino sobre a sexualidade nas escolas é algo de grande importância e a existência de uma abordagem do conteúdo não somente nas aulas de ciências, como é comum, contribui para a formulação de construções críticas sobre o conteúdo, de maneira, que os adolescentes não se alienem em relação ao

contexto em que vivem. Por esse motivo, as autoras afirmam ser necessária uma mudança no ensino acerca da sexualidade nas escolas.

A Educação Sexual nas escolas envolve vários temas, como o risco da contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, violência sexual e gravidez na adolescência, sendo este o tema principal abordado no artigo produzido pela professora Helena Altmann (2009). Nesta obra a autora expõe uma pesquisa em uma escola e traz como tema a gravidez na adolescência, a partir disso, depara-se com diversos termos em que evidenciam a gravidez como algo a ser pensado, pois quando não planejado pode causar grandes problemas. Conforme Altmann (2009, p.179), “[...] Os futuros pais devem escolher o momento propício para procriar, quando o filho não possa mais criar obstáculos para suas realizações pessoais e quando sejam suscetíveis a lhe dar as melhores condições possíveis de vida”.

Segundo Altmann (2009 apud Heilborn, 2002, p.18), a gravidez na adolescência é vista na sociedade como um desperdício de oportunidades, sendo que provavelmente o adolescente deixará ou adiará os estudos para trabalhar e cuidar da criança, assim, a segunda tarefa é na maioria das vezes é executada pelas mães, por consequência, isso causa uma estimativa de evasão escolar bastante preocupante.

A partir das pesquisas feitas por ambos, percebe-se que a gravidez na adolescência é vista como um acontecimento antecipado na vida dos jovens, pois é vedada a oportunidade de viver e construir coisas que com a tarefa de cuidar de uma criança lhes são impossibilitadas, ou pelo menos, dificultadas.

Conforme Ferreira (2004), as concepções sobre gênero estão presentes nos diálogos dos adolescentes, os mesmos contam que os rapazes e as moças dividem os mesmos espaços, mas deixam clara a existência da diferença relacionada às obrigações que as meninas são cobradas e os meninos não, a exemplo disso os rapazes podem passar a noite fora e não terá problemas com os pais, já as moças têm um horário determinado para chegar a casa.

Desde muito cedo, seja na rua, em suas casas e principalmente na escola, crianças e adolescentes se deparam com questões de gênero. O machismo está impregnado nas declarações dos jovens e isso parte de discursos de meninas e meninos. Onde é dito o que os rapazes podem ou não fazerem e o que é adequado ou não para as moças. Alguns conceitos estão no interior de cada ser humano e são tratados como normais. Para a solução de problemas como esses, é preciso refletir questões desse tipo com urgência, de maneira, que os educadores passem a ter posturas para refazer conceitos nas questões desguaritárias de gênero. (MAMPRIN, 2009)

Ainda de acordo com Mamprin (2009 apud Barreto, Araújo e Pereira, 2009), no que se refere ao conceito de gênero é algo que vem sendo discutido há um tempo, porém, até os dias de hoje, para muitas pessoas a definição de gênero é relacionado apenas ao biológico. Em 1970 foi criado o conceito de gênero e foi influenciado de maneira considerável pelo pensamento feminista. Esse conceito foi formulado para estabelecer a diferença entre a dimensão biológica e a dimensão social, baseando-se na ideia de existem machos e fêmeas na espécie humana, porém, a maneira de ser homem e de ser mulher é influenciada pela cultura. Desse modo, gênero significa que homens e mulheres são frutos de relações sociais e não resultado de uma determinação biológica.

No que tange ao parecer das famílias em relação à inserção do ensino da educação sexual nas escolas, percebe-se na fala da docente 2 que a maioria dos pais têm apoiado a abordagem desse ensino nas escolas pois acreditam na necessidade de discussões sobre o tema, visto que muitos deles não conversam sobre o assunto com os seus filhos (as) nas suas casas.

“Não acho que exista uma grande resistência dos pais em referente a abordagem desse conteúdo na escola, pelo contrário, eles se sentem menos preocupados, pois os alunos passam a ter o conhecimento devido sobre o tema”. (Docente 2, entrevista, 23.04. 2018).

Em referência aos professores, sobre trabalhar em sala de aula com temas ligados à educação sexual, muitos não se sentem aptos para isso, ou até mesmo, sentem receio em abordar o conteúdo nas aulas e em responder questões e dúvidas dos alunos. Até mesmo entre profissionais da educação existem casos de dificuldades e receios para tratar sobre o tema, o que demonstra a necessidade de uma capacitação para os docentes e todos os profissionais da área da educação. Sendo assim, se os docentes não possuem formação sobre a temática relacionada ao ensino da sexualidade deverão buscá-las para que assim se tornem capazes de transmitir o conteúdo de forma eficaz. (CASTRO, 2008)

A educação sexual também contribui socialmente ao informar a crianças e adolescentes o que pode ser uma tentativa de estupro, incesto e abuso sexual. Sendo que, o estupro, o incesto e outras maneiras de abuso sexual, têm mais probabilidade de acontecer dentro da própria casa e no meio familiar do que nas ruas e com pessoas desconhecidas. (CASTRO, ABRAMOVAY e SILVA, 2004).

Ressalto, por fim a intenção desta pesquisa de investigar qual o estágio em que as escolas públicas encontram no que diz respeito à implementação do ensino da educação sexual. Desse modo será preciso realizar uma revisão acerca da compreensão histórica do

conceito de educação, do papel da escola e uma genealogia da inserção de temas relacionados à educação sexual nas escolas.

## **7 METODOLOGIA**

A pesquisa que será desenvolvida durante este trabalho vai ser qualitativa, pois permite a análise, descrição e interpretação dos dados coletados (livros, monografias, teses, artigos, jornais, vídeos, pesquisas da internet e fontes documentais). De acordo com Gerhardt e Silveira (2009):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.31).

Conforme o interesse de cada autor e de acordo com o seu objetivo é adotado um método para a realização da pesquisa. Para a construção desse trabalho foi adotado o formato da pesquisa exploratória, pois, esse modelo de pesquisa atende as necessidades do nosso objeto de pesquisa. Conforme Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como intenção proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que se relacionem com o tema e a análise de exemplos que estimulam a compreensão.

Quanto aos procedimentos técnicos a nossa análise obedecerá aos métodos de uma pesquisa de campo, onde iremos usar técnicas da entrevista semiestruturada. A entrevista pode ser considerada parcialmente estruturada, quando é dirigida por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do curso (Gil, 2007). Diante disso, durante a elaboração do projeto fizemos duas entrevistas semi-estruturadas, com questões prontas relacionadas ao tema, com duas professoras de duas escolas públicas da cidade de Mata de São João.

No decorrer da entrevista as professoras compartilharão informações sobre a escola, alunos (as) e familiares relacionadas ao ensino da educação sexual. Além de exporem sobre

suas perspectivas sobre a implementação do tema e sobre a situação atual em que a escola se encontra em relação ao ensino da Educação Sexual.

## 8 CRONOGRAMA

	2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	1º semestre	2º Semestre	3º semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Aulas presenciais						
Seleção de materiais de leitura bibliográfica						
Confecções de fichamento da bibliografia.						
Reelaboração do Projeto						
Construção do texto da Monografia						
Defesa						

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação Sexual em uma Escola: Da reprodução à prevenção.** Cadernos de pesquisa, V 39, n 136, p.175-200, Jan/Abr. São Paulo,2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. P.436.

CASTRO, de Polato. Roney. **Sexualidade e educação Sexual: Produzindo sujeitos nos Contextos Do Programa De Educação Afetivo-Sexual (PEAS).** In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUACÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO,2008. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/professoras1-sexualidade-e-educacao-sexual-produzindo-sujeitos-nos-contextos-do> >. Acesso em: 10 abr.2018.

CASTRO, Garcia. Mary; ABRAMOVVAY, Miriam; SILVA, Bernadete. Lorena. **Juventude e Sexualidade.** Brasília: UNESCO, 2004.

FERREIRA, de Souza, Gabriela. Marília; ARAÚJO, Cordeiro. Érica. **Gênero e Sexualidade.** In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUACÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2004. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/p234.pdf>>. Acesso em: 05 abr.2018.

GERHARDT, Engel. Tatiana; SILVEIRA, Tolfo. Denise. **Métodos de Pesquisa:**Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Carlos. Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A.2002.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . Censo Demográfico, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mata-de-sao-joao/panorama>>. Acesso em: 11 maio 2018.

MAMPRIN, Paccola, Angela. Maria. **A importância da Educação Sexual na Escola Para Prevenção De Conflitos Gerados Por Questões De Gênero.** Londrina: Desenvolvimento Educacional- PDE da Secretaria Estadual de Educação do Paraná- SEED. 2009.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, M. Clary. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: Uma proposta de intervenção em ciências.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia & Sociedade; 14 (2): 163-175; Jul./dez.2002.